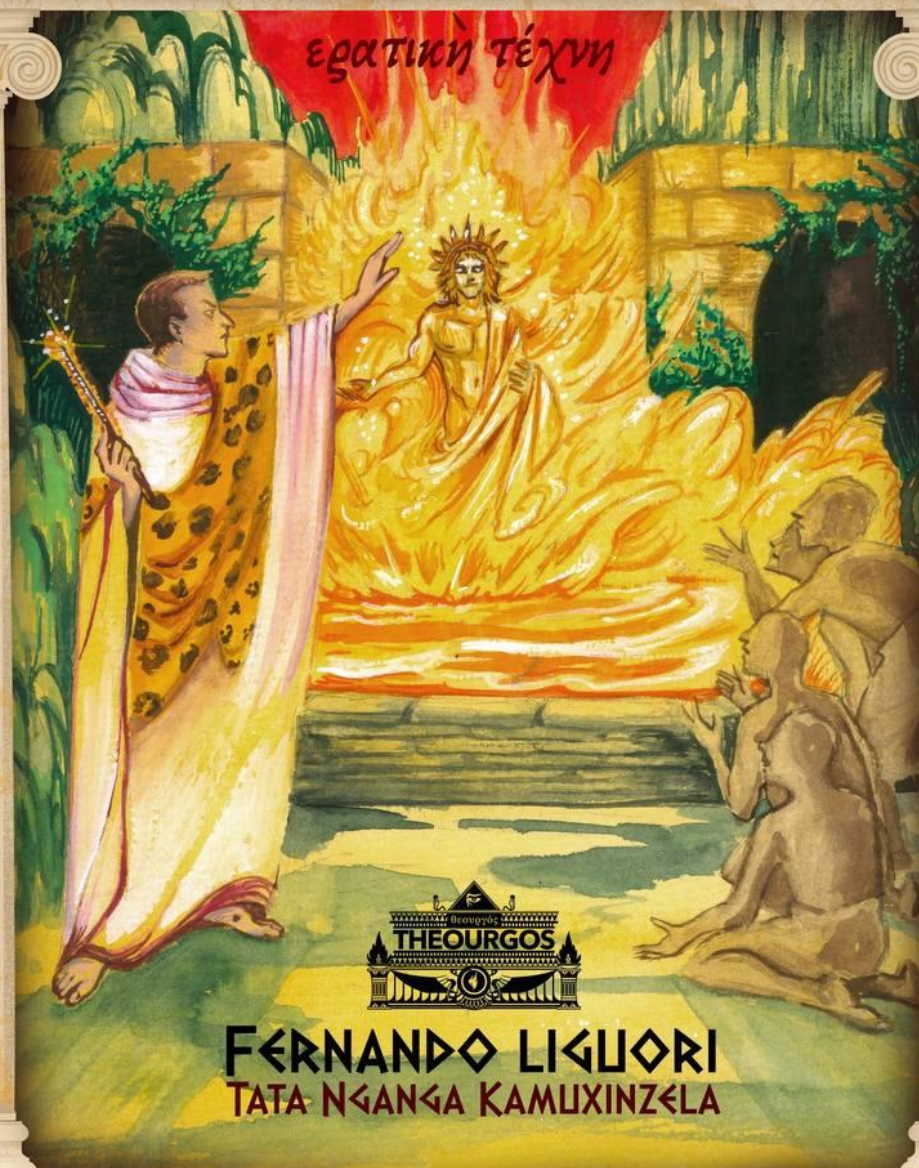


DAEMONIUM

A ARTE HIERÁTICA

VOL. IV

ερατική τέχνη



FERNANDO LIGUORI
TATA NGANGA KAMUXINZELA

DAEMONIUM VOL. 4

A ARTE HIERÁTICA

DAEMONIUM: A ARTE HIERÁTICA constitui a culminação teórico-operatória do projeto DAEMONIUM, apresentando uma arquitetura rigorosamente tripartida que articula filosofia, teologia e teurgia sob o critério da mediação ontológica. O volume assume como eixo a recuperação do *daimôn* pessoal enquanto operador real da vida singular e do Cosmos, recusando tanto a redução psicologizante moderna quanto a moralização patrística. Com aparato filológico e argumentação de alto rigor, o livro reconstitói a inteligibilidade da ação espiritual a partir de uma ontologia das mediações, restituindo à tradição platônica tardia sua coerência interna e sua potência explicativa.

Na parte filosófica, o livro estabelece os fundamentos conceituais do *daimôn* pessoal como princípio mediador entre universal e particular, inteligível e sensível, causalidade superior e biografia concreta. A análise percorre Platão, Plutarco, Apuleio, Jámblico e Proclo, demonstrando que o *daimôn* não é metáfora ética nem categoria psicológica, mas solução ontológica necessária ao problema da proporção causal. Essa seção elabora, com densidade filológica e precisão conceitual, a distinção entre alma, *noûs* e instância *daemônica*, mostrando como a vida ética, o destino e o caráter (*ēthos*) dependem de uma mediação real que governa a tradução das causas universais em existência singular.

Na parte teológica, o DAEMONIUM Vol. 4 desenvolve uma doutrina hierárquica do Cosmos fundada na distinção rigorosa entre deuses, *daimones* e almas, articulada à noção de providência e às séries causais. O livro demonstra que a transcendência divina só se preserva mediante mediações proporcionais, e que a eliminação dessas instâncias, seja por monoteísmo simplificador, seja por dualismo, produz incoerência ontológica. Ao reconstituir a teologia platônica tardia, a obra evidencia o erro estrutural da demonização cristã do *daimôn*, não como divergência confessional, mas como colapso de categorias que dissolve a inteligibilidade da ação divina no mundo.

Por fim, na parte teúrgica, o volume apresenta a teurgia como *arte hierática*, i.e. como ontologia operatória da mediação. Aqui, a *ἱερατική τέχνη* é definida como o conjunto de operações nas quais a causalidade divina se torna imanente à matéria consagrada por meio de *symbola* e *sunthēmata*. A análise demonstra que imagens, nomes, substâncias, ritmos e corpos ritualizados não funcionam como representações, mas como marcas causais que permitem a fixação do fogo divino em receptáculos preparados. A teurgia é, assim, apresentada como ciência da presença e da eficácia, na qual o hierofante não fala do divino, mas se integra à cadeia causal que reconfigura o Cosmos pela ação efetiva da divindade através da matéria.



REVISTA THEOURGOS

O CONHECIMENTO REJEITADO DA CULTURA OCIDENTAL

SACERDÓCIO, ECONOMIA DO SAGRADO & HIERARQUIA NA TEURGIA

Por Fernando Liguori
Táta Nganga Kamuxinzela

A crítica moderna ao sacerdócio, frequentemente disfarçada sob o ideal de *espiritualidade direta* sem transmissão iniciática ou da auto-iniciação, decorre de um erro ontológico fundamental: a recusa da mediação hierárquica como estrutura necessária do real. No platonismo teúrgico, o sacerdócio não é uma função social contingente nem um privilégio institucional, mas a formalização ontológica de uma posição mediadora no interior da hierarquia do ser. O sacerdote não é aquele que *representa* os deuses diante dos homens, mas aquele cuja vida foi progressivamente reordenada para operar como receptáculo proporcional da ação divina no domínio do sensível. Jámblico afirma explicitamente que a ação divina não se exerce por meio de indivíduos tomados isoladamente, mas por meio de funções ordenadas segundo a hierarquia: οὐ γὰρ ἡ τῶν ἀνθρώπων προαίρεσις, ἀλλ' ἡ τῶν θεῶν τάξις τὰς ἱερατικὰς ἐνεργείας ἀποτελεῖ (*não é a escolha dos homens, mas a ordem dos deuses que realiza as operações sacerdotais*).¹ A recusa do sacerdócio equivale, portanto, à recusa da própria estrutura da mediação, pois supõe que a ação divina possa manifestar-se sem posições estáveis no interior da hierarquia ontológica. A função última do sacerdócio e de sua economia própria é garantir a continuidade hierárquica da mediação no tempo, i.e. assegurar que a ação divina não dependa de carismas individuais efêmeros, mas de cadeias estáveis de transmissão (*paradosis*). Jámblico insiste que a eficácia dos ritos reside em sua pertença a ordens estabelecidas pelos deuses e preservadas no tempo: τὰ ἱερὰ διὰ παραδόσεως σώζεται» (*as coisas sagradas são preservadas pela transmissão [iniciática]*).² O sacerdócio, enquanto função hierática remunerada, garante precisamente essa permanência (*monē*), pois retira o operador do regime da improvisação e o insere numa economia vital dedicada integralmente ao sagrado. A crítica moderna à remuneração e ao sacerdócio não liberta a teurgia; ela a destrói, pois substitui a hierarquia pela espontaneidade subjetiva e a economia do sagrado pelo ideal ilusório de gratuidade absoluta. Sem sacerdócio, não há transmissão; sem transmissão, não há continuidade; sem continuidade, a teurgia se dissolve em episódios sem permanência ontológica.

A condenação moderna da remuneração sacerdotal deriva do mesmo equívoco estrutural que sustenta a rejeição do sacrifício: a negação de que o sagrado opere segundo uma economia real de trocas, custos e responsabilidades no plano do sensível. No platonismo teúrgico, toda mediação implica custo proporcional, pois a tradução da causalidade superior no domínio material jamais ocorre sem perda, consumo ou dedicação exclusiva de tempo, corpo e vida. Proclo insiste que a causalidade não se distribui gratuitamente, mas segundo proporção e função: κατὰ λόγον καὶ μέτρον ἡ τῶν θεῶν ἐνέργεια διήρηται (*a atividade divina é distribuída segundo*

¹ Iamblichus. ON THE MYSTERIES. III:4. E. C. Clarke, J. Dillon, J. Hershbelle (Trd.). SBL, 2003, pp. 131.

² Iamblichus. ON THE MYSTERIES. V:26. E. C. Clarke, J. Dillon, J. Hershbelle (Trd.). SBL, 2003, pp. 275.

razão e medida).³ A remuneração sacerdotal não constitui mercantilização do sagrado, mas reconhecimento ontológico de que a função sacerdotal consome vida, tempo e estabilidade existencial, exigindo compensação material correspondente. Pretender uma teurgia sem economia é exigir efeitos ontológicos sem suporte causal, erro idêntico ao de quem deseja rito sem sacrifício.

A recusa moderna da remuneração sacerdotal anda invariavelmente associada à legitimação de processos de auto-iniciação, nos quais o indivíduo se atribui a si mesmo autoridade espiritual sem inserção em cadeia hierárquica alguma. Do ponto de vista teúrgico, tal postura é ontologicamente incoerente, pois elimina simultaneamente autoridade, responsabilidade e verificação. O sacerdócio implica responsabilidade objetiva pelos efeitos rituais produzidos, pois o sacerdote responde não apenas por si, mas pela correção ontológica da mediação que administra. Proclo afirma que cada função na hierarquia do ser responde segundo seu modo próprio: ἕκαστος κατὰ τὴν οἰκείαν τάξιν ἀποδίδωσιν (*cada um responde segundo a ordem que lhe é própria*).⁴ A remuneração, nesse contexto, não compra eficácia, mas vincula o operador a uma obrigação pública e verificável, impedindo que a prática se dissolva em experimentação privada irresponsável. A auto-iniciação, ao contrário, dissolve toda economia do sagrado, pois não reconhece custo, nem prestação de contas, nem subordinação hierárquica, convertendo a teurgia em fantasia autorreferente.

A crítica ao sacerdócio frequentemente se ancora em um igualitarismo espiritual que confunde a igualdade ontológica das almas enquanto participantes do inteligível com a igualdade funcional no interior da hierarquia do real. No platonismo teúrgico, a participação (*methexis*) não implica identidade de função (*ergon*), pois a processão do Uno se distribui segundo ordens e tarefas distintas. Proclo é explícito ao afirmar que a diversidade funcional preserva a unidade sem confusão: ἡ τῶν ὄντων ποικιλία τὴν ἐνότητα σώζει (*a diversidade dos entes preserva a unidade*).⁵ Negar o sacerdócio em nome de uma igualdade abstrata equivale a negar a própria lógica da processão (*proodos*), dissolvendo a mediação em indistinção. O sacerdócio não institui superioridade moral, mas diferencia responsabilidades ontológicas, sem as quais a economia do sagrado se torna inoperante.

A remuneração sacerdotal é comumente acusada de *comércio do sagrado*, confusão que decorre de ignorar a distinção ontológica entre economia (*oikonomia*) e mercantilização. No horizonte platônico, *oikonomia* designa a justa administração de funções e recursos segundo medida e finalidade, não a troca mercantil orientada pelo lucro. Proclo emprega o termo para indicar a distribuição ordenada da providência: ἡ τῶν πάντων οἰκονομία κατὰ λόγον ἐστίν (*a transmissão das causas ocorre segundo medida*).⁶ A remuneração reconhece a dedicação integral do sacerdote à função mediadora e assegura a estabilidade material necessária à continuidade ritual; o comércio, ao contrário, subordina a função ao ganho. Confundir ambos é um erro de categorias que dissolve a inteligibilidade da prática hierática.

A presença de remuneração e de sacerdócio institui um regime de autoridade verificável, condição indispensável para a responsabilidade ontológica da prática. No platonismo teúrgico, autoridade não é carisma subjetivo, mas posição

³ Proclus. *Theologia Platonica* I:20. Em Thomas Taylor (Trad.). THE SIX BOOKS OF PROCLUS ON THE THEOLOGY OF PLATO. Kshetra Books, 2017, pp. 98-99.

⁴ Proclus. COMMENTARY ON PLATO'S ALCIBIADES I. Glenn R. Morrow e John M. Dillon (Eds.). Princeton University Press, 2017, pp. 44.

⁵ Proclus. *Theologia Platonica* I:3. Em Thomas Taylor (Trad.). THE SIX BOOKS OF PROCLUS ON THE THEOLOGY OF PLATO. Kshetra Books, 2017, pp. 35-37.

⁶ Proclus. IN TIMAEUM. Diehl (Ed.). Teubner, 1903, I:305.18.

reconhecida na cadeia hierárquica, capaz de ser avaliada por seus efeitos. Proclo observa que a eficácia se julga pela consonância com a ordem causal: κατὰ τὴν αἰτίαν ἢ κρίσις (*o juízo se faz segundo a causa*).⁷ A auto-iniciação, ao dispensar autoridade externa e remuneração, elimina a possibilidade de verificação e prestação de contas, convertendo a prática em experimento privado imune a correção. O sacerdócio remunerado, ao contrário, vincula o operador a obrigações públicas e a consequências reais.

A teurgia exige transmissão regular (*paradosis*) para que a mediação se conserve no tempo, pois a eficácia ritual não nasce da inovação, mas da continuidade hierárquica. Jámblico insiste que os ritos são preservados por transmissão e não por invenção.⁸ A remuneração sustenta materialmente essa transmissão ao permitir dedicação exclusiva, formação prolongada e manutenção dos meios rituais. Sem *paradosis*, não há *monē*; sem *monē*, a prática se fragmenta em atos descontínuos incapazes de estabilizar a mediação.

A ideologia moderna da gratuidade absoluta projeta um ideal moral alheio ao platonismo teúrgico, segundo o qual toda eficácia deveria ocorrer sem custo material. Tal ideal contradiz a própria lógica da causalidade proporcional, que exige meios adequados ao efeito. Proclo afirma que a atividade divina se distribui segundo medida.⁹ Exigir mediação sem custo é exigir efeito sem causa, dissolvendo a prática em intenção. A gratuidade absoluta, longe de espiritualizar a teurgia, a desontologiza, pois elimina os suportes materiais que tornam possível a ação no sensível.

Assim, sacerdócio e remuneração não são adereços históricos, mas condições ontológicas da inteligibilidade teúrgica. Onde se nega a função sacerdotal, perde-se a diferenciação de responsabilidades; onde se nega a remuneração, perde-se a economia que sustenta a continuidade; onde ambas são recusadas, instala-se a auto-iniciação fraudulenta e a prática sem verificação. Proclo resume a necessidade da mediação organizada ao afirmar: ἄνευ τῶν μέσων ἀνυπόστατος ἡ τοῦ παντὸς τάξις (*sem os intermediários, a ordem do todo carece de sustentação*).¹⁰ O sacerdócio remunerado garante precisamente esses intermediários no tempo, preservando a prática da teurgia contra o imediatismo, o moralismo e a dissolução subjetiva.

As seções precedentes demonstraram que a teurgia só é inteligível quando se reconhece a existência de uma *economia hierárquica do sagrado*, na qual sacrifício, sacerdócio, transmissão e remuneração não são convenções históricas negociáveis, mas *condições ontológicas* da mediação entre o divino e a vida encarnada. Ao expor a impossibilidade estrutural de uma teurgia sem custo vital real, sem autoridade iniciática e sem continuidade hierárquica, tornou-se igualmente necessário delimitar o horizonte antropológico ao qual tal doutrina se dirige. Pois uma ontologia da mediação não se oferece indistintamente a qualquer disposição de alma, nem pode ser assimilada por formas de vida que recusam, por princípio, hierarquia, disciplina e sacrifício. É nesse ponto que se impõe uma distinção decisiva, não entre leitores instruídos e leigos, mas entre aqueles cuja vida já foi posta à prova pela exigência ontológica da iniciação e aqueles que buscam no discurso espiritual apenas compensação subjetiva, conforto moral ou legitimação imaginária. A Seção 6 abaixo explicita essa distinção sem concessões, afirmando que DAEMONIUM: A ARTE HIERÁTICA não se

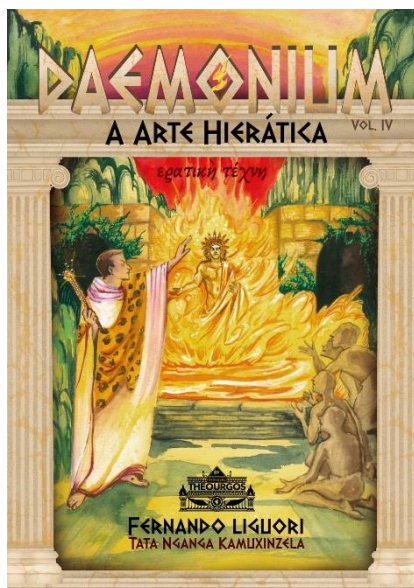
⁷ Stephen Gersh. Proclus: Elements of Theology. Em THE CAMBRIDGE EDITION OF THE WORKS OF PROCLUS. Harold Tarrant (Ed.). Cambridge University Press, 2025, pp. 56-57, Prop. 7.

⁸ Iamblichus. ON THE MYSTERIES. V:26. E. C. Clarke, J. Dillon, J. Hershbelle (Trd.). SBL, 2003, pp. 275.

⁹ Proclus. IN TIMAEUM. Diehl (Ed.). Teubner, 1903, I:305.18.

¹⁰ Proclus. Theologia Platonica I:5. Em Thomas Taylor (Trad.). THE SIX BOOKS OF PROCLUS ON THE THEOLOGY OF PLATO. Kshetra Books, 2017, pp. 38-40.

dirige ao mercado espiritual contemporâneo nem às sensibilidades modernas, mas àqueles que reconhecem, na própria vida, o peso real da mediação, do custo e da fidelidade ontológica.



O presente texto trata-se da Seção 5 da Introdução do quarto volume da série DAEMONIUM, dedicado exclusivamente a *arte hierática* da teurgia. Em breve disponível para compra.



www.theourgos.com.br
www.goeteia.com.br